PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
VILA FÁTIMA - GUARULHOS/SP

JORNAL **BOA NOTÍCIA**

Paróquia Nossa Senhora de Fátima
Vila Fátima - Diocese de Guarulhos - SP

JUNHO 2020
ANO XIX - Nº 213

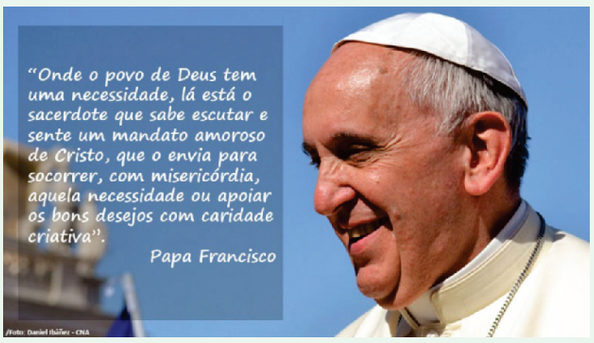
"FAÇAM ISTO EM MEMÓRIA DE MIM."

Lc 22,19

FESTA DE CORPUS CHRISTI

FESTA DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO COLUNAS DE NOSSA IGREJA

DIA DO PAPA, PASTOR QUE GUIA A COMUNIDADE INTEIRA DOS DISCÍPULOS DO SENHOR.



PROGRAMAÇÃO 11 DE JUNHO

CELEBRAÇÃO DA FESTA DE CORPUS CHRISTI

"FAÇAM ISTO EM MEMÓRIA DE MIM"
Lc 22,19

Missa às 08h00 - Ao vivo no Facebook e YouTube

Benção do Santíssimo
Nas ruas das comunidades ás 09h30

Distribuição da Eucaristia nas Comunidades:
Nossa Senhora de Fátima dás 15h00 às 18h00

São Paulo Apóstolo, São Lucas e São Francisco dás 16h00 às 18h00

Pascom
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
VILA FÁTIMA

Nosso pároco em sua palavra reflete que a pandemia não é castigo de Deus, mas é apelo à conversão, e devemos tirar lições dela para a construção de relações humanas justas e solidárias entre nós. Na pagina 03.

Irmãs e irmãos falaremos neste artigo do terceiro sonho do Papa Francisco para a Amazônia.

É preciso contemplar a Amazônia para poder amá-la. E, amando-a, é possível preservá-la. Essa é a essência do “sonho ecológico” do Papa Francisco

Ele coloca que é preciso nos libertar de nossas escravidões, é necessário cuidar e defender o meio ambiente, e, mais importante ainda, abrir nossos corações a confiança em Deus que não só criou tudo o que existe, mas também nos deu a si mesmo em Jesus Cristo”. “O Senhor, que primeiro cuida de nós, ensina-nos a cuidar de nossos irmãos e do ambiente que a cada dia Ele nos presenteia”.

O Papa insiste que é necessário aprender com os povos nativos da Amazônia e incluí-los em qualquer projeto que se tenha para a região, inclusive do ponto de vista ecológico. Afinal, a preservação da floresta e de suas riquezas só ocorre se acompanhada de uma autêntica admiração pelo que ela representa. “Aprendendo com os povos originários, podemos contemplar a Amazônia, amá-la, e não só utilizá-la, para que o amor desperte um interesse profundo e sincero”, afirma. “E mais, podemos nos sentir intimamente unidos a ela, e não só defendê-la, e, então, a Amazônia se tornará nossa como uma mãe. Porque o mundo não se contempla de fora, mas de dentro, reconhecendo os laços com que o Pai nos uniu a todos os seres”. Admirar a beleza da Amazônia e reconhecer que ela é um projeto de Deus pode levar a uma “conversão interior” que sustentará a defesa daquele ambiente sagrado.

Precisamos ser sensíveis e estarmos unidos a dor, aos gritos de sofrimento dos povos e da terra na Amazônia, gritos que o Papa Francisco compara àqueles do povo judeu, quando rezava a Deus e clamava pelo fim da escravidão no Egito: “É um grito de escravidão e abandono, que clama por liberdade”. Se a Amazônia grita por sua sobrevivência, já não é mais possível adiar decisões importantes, como se nada fosse acontecer, diz o Papa. Anualmente, milhares de espécies de plantas e animais desaparecem, algumas das quais nem sequer conhecidas e catalogadas; a água está cada vez mais contaminada; as periferias das cidades crescem de forma desordenada; a floresta é desmatada sem critérios; as reservas naturais e terras indígenas são exploradas ilegalmente.

E o que tem a Igreja a ver com isso? “Deus Pai, que criou cada ser do universo com infinito amor, nos chama a ser seus instrumentos para escutar o grito da Amazônia. Se acudirmos a esse clamor angustiado, poderá manifestar-se que as criaturas da Amazônia não foram esquecidas pelo Pai do céu”. A Amazônia é, portanto, um “lugar teológico, um espaço onde Deus mesmo se mostra e convoca seus filhos”.

O Papa Francisco na Querida Amazônia, convoca toda a humanidade a amar a região amazônica, mas atribui aos mais poderosos uma responsabilidade maior,

justamente porque controlam o poder econômico e político. Suas decisões e práticas têm impactos decisivos na preservação do ambiente natural e das culturas locais. Por isso, o Papa afirma que é preciso resistir a “vícios autodestrutivos”, faltam regras claras, um “sistema normativo que inclua limites invioláveis e assegure a proteção dos ecossistemas, antes que as novas formas de poder derivadas do paradigma tecno-econômico acabem arrasando não só a política, mas também a liberdade e a justiça”.

Ele nos convida a adotar um estilo de vida mais respeitoso em relação ao meio ambiente. É preciso, ainda, educar as populações, inclusive na Amazônia, a novos hábitos ecológicos: “A grande ecologia sempre inclui um aspecto educativo, que provoca o desenvolvimento de novos hábitos nas pessoas e nos grupos humanos”. É possível integrar o conhecimento tecnológico existente com as práticas milenares dos indígenas, superando o consumismo e o individualismo, e promovendo um estilo de vida “mais sereno, mais respeitador, menos ansioso e mais fraterno”.

Não podemos nos conformar e concordar com as injustiças estabelecidas por pessoas, grupos e instituições que são beneficiadas por este sistema político e econômico que fere, degrada e mata. Como cristãos, não podemos achar que tudo “é normal”, pois não é. Não podemos perder a sensibilidade, o senso de justiça, a compaixão e o amor ao próximo.

Até quando assistiremos à devastação da Amazônia e dos povos que ali habitam? Vamos continuar agindo como se não fosse com a gente?

O Papa Francisco afirma que o "homem não pode permanecer um espectador indiferente diante dessa destruição, nem a Igreja deve ficar em silêncio”.

Márcia Amélia - Comissão do Laicato

"Se vocês não se converterem, vão morrer todos do mesmo modo" Lc 13,3.

Foi o que Jesus disse às pessoas que levaram a ele notícias sobre os galileus que Pilatos tinha matado, e sobre a queda da torre de Siloé, em que morreram dezoito pessoas. No tempo de Jesus se pensava que tais tragédias eram castigo de Deus por causa do pecado das pessoas, ou que elas eram mais pecadoras. Jesus não aceita esta mentalidade e chama a todos para a conversão ao projeto de Deus. No caminho da vida há acontecimentos trágicos. Estes não significam que as vítimas são mais pecadoras do que os outros. Ao contrário, são apelos de Deus para que se pense no imprevisível dos fatos, na urgência de conversão e na vivência dos valores do Reino. "Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo mais vos será acrescentado" cf Mt 6,33.

Estamos vivendo uma grande e grave crise sanitária, uma pandemia, causada pelo coronavírus. Pegou a todos de surpresa, algo que jamais prevíamos. Alguns disseram ser castigo de Deus. As pessoas que pensam isto têm uma ideia errada de Deus. Deus não castiga, mas permite que soframos as consequências de nossas escolhas erradas. Deus respeita a nossa liberdade, pois nos criou e nos dotou com inteligência. Em Dt 30, 15.19, Deus nos faz a proposta de escolher entre a vida e a morte.

"Veja: hoje eu estou colocando diante de você a vida e a felicidade, a morte e a desgraça. Hoje eu tomo o céu e a terra como testemunhas contra vocês: eu lhes propus a vida ou a morte, a benção e a maldição. Escolha, portanto, a vida". A vida e a morte, a felicidade e a desgraça dependem da opção histórica que fazemos entre o Deus da liberdade e da vida e os ídolos, que produzem escravidão, tragédias e morte.

Deus não impõe, mas propõe. Apresenta a sua proposta, nos garantindo vida e felicidade, se optarmos por ela, e nos alerta sobre as consequências da nossa recusa à sua proposta.

O mundo de hoje é marcado pelo secularismo e pelo relativismo. Temos nos colocado como senhores da natureza e da vida humana. Há muita prepotência, onipotência e autossuficiência, tudo é permitido, não existem limites nas ações das pessoas, tudo pode, não existe nada de errado, muitos querem ser donos da sua própria vida, dizendo que a vida lhe pertence e que faz dela o que bem quer. Para muitos, Deus não é a opção fundamental da sua vida, e até prescindem Dele, achando que Deus tolhe a liberdade impedindo cada um fazer o que quer e ser senhor de seu destino. A idolatria do dinheiro gerada pelo capitalismo selvagem tem destruído a natureza, o meio ambiente e tem comprometido a vida humana no planeta, bem como a vida do planeta. O capital é colocado acima da existência humana e como senhor absoluto.

A pandemia evidenciou toda essa realidade, as chagas sociais foram expostas e a falta de políticas públicas de saúde, de habitação, de geração e distribuição de renda, de saneamento básico, ficou realmente evidenciada. Se estas realidades não mudarem, se não houver uma conversão pessoal e social, esta pandemia e tantas outras pandemias como a fome, a violência, a idolatria do dinheiro e a indiferença continuarão destruindo vidas humanas, e a nossa casa comum.

Portanto, que lições, devemos tirar desta pandemia?

A pandemia nos ensina, antes de tudo, a recuperar a nossa humanidade, que estava sendo

colocada em terceiro ou quarto plano, somos humanos; ensina a valorizar a presença do outro, do calor humano do outro, da proximidade, dos afetos. Sim, a pandemia é uma redescoberta dos afetos. As famílias tiveram que redescobrir a relação afetiva, pois cada um estava mergulhado no seu mundo, no seu isolamento dentro de casa. Hoje, o encontro leva ao diálogo, a abertura ao outro, e juntos temos que sobreviver.

Outro ensinamento desta pandemia é sobre a economia. Urge fazer surgir uma economia que seja solidária, geradora de igualdade social, que distribua renda, que respeite a nossa casa comum. Devemos continuar reivindicando junto ao poder público, as urgentes e inadiáveis políticas públicas de saúde, educação, saneamento básico, habitação e geração de emprego.

Em nível de Igreja, uma maior valorização dos meios de comunicação social e das redes sociais para o anúncio da Palavra de Deus, a transmissão de valores e a diminuição das distâncias entre nós, sem, contudo, deixar de lado o contato pessoal. Quero destacar a importância da pastoral da comunicação nas paróquias.

Deus abençoe a todos e a todas com a sua paz e o seu amor!

Padre Tarcísio.

O Mês de Junho e suas Solenidades

O mês de Junho, conforme o calendário litúrgico, é marcado por um conjunto de Solenidades que refletem uma grande importância espiritual para as nossas comunidades, estas datas se enraizaram na cultura e nas tradições populares de nosso País.

Enumeremos as solenidades deste mês: Santíssima Trindade, que cairá no 10º domingo do tempo comum; Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, popularmente conhecido enquanto Corpus Christi, no dia 11; Sagrado Coração de Jesus, no dia 19; Natividade de São João Batista, no dia 24; São Pedro e São Paulo onde se celebra o Dia do Papa e a coleta do Óbulo de S. Pedro, que cairá no 13º domingo do tempo comum.

Compreendendo que, juntamente com o ciclo do Outono, se deu início as políticas de isolamento social nos diversos Estados de nosso País, em prevenção à proliferação do vírus COVID-19 (Corona Vírus). Este isolamento social já se perdura há mais de dois meses e é de extrema importância ressignificarmos este período que passamos à luz da Fé, buscando compreender os sinais dos tempos e a presença do Senhor neste momento de incertezas, de crises sociais, políticas, econômicas e emocionais.

Diferentemente dos demais anos, não teremos neste mês tão especial os belos e tradicionais tapetes espalhados do norte ao sul, expressando a religiosidade e piedade popular de nosso povo. Não teremos nossas Igrejas decoradas pelo vermelho das faixas, bandeiras e estandartes do Apostolado da Oração. Não teremos as festas juninas celebradas com comidas típicas, fogueiras e danças, tudo em honra a São João Batista, São Pedro e São Paulo. Tudo isso irá faltar? Sim. Mas o que não pode faltar é a certeza do amor de Deus por nós e a chama da fé acesa em nosso peito, sustentada pela Palavra de Deus e pela Oração. Para isto, não podemos esquecer do nosso compromisso pastoral e missionário que estas solenidades dão grande destaque: o de revelar a todos a Pessoa de Jesus e o projeto de seu reinado que difere da lógica opressiva dos governos deste mundo.

Desta forma, não percamos o ânimo e a vigilância neste tempo de isolamento. Se não podemos ter a presença de Deus pelos Dons do Pão e do Vinho abençoados, feitos Eucaristia e pela Comunidade reunida, façamos um esforço para sentir Jesus em nosso cuidado comum, tomando as medidas higiênicas adequadas, pela partilha do pouco que temos em nossa pobreza, pela meditação diária da Palavra de Deus, pelo bom convívio familiar e pela sintonia virtual que a Pastoral da Comunicação está desenvolvendo em tantas paróquias através de Cyberespaços: as salas virtuais que constantemente estamos recebendo notificações para rezarmos juntos. Mas jamais esqueçamos: nada substitui o contato humano físico, pois só em comunidade é que podemos encontrar verdadeiramente Jesus e sua Palavra de Vida Eterna. Continuemos firmes e perseverantes em nosso estado de isolamento, mas esperançosos de retornarmos para o seio de comunidades, as nossas Igrejas-Casas de Oração.

Fernando Benetti

Seminarista da Diocese de Guarulhos, cursando o 4 ano da Etapa da Configuração (Teologia)

PRESTIGIE NOSSOS PARCEIROS NA EVANGELIZAÇÃO

PASTORAL DO DÍZIMO

O QUE É DÍZIMO?

A inspiração com que cada um vê ou percebe o dízimo vai atribuir-lhe um significado. Assim, ouve-se que é gesto de amor, de agradecimento, expressão de fé, de solidariedade, de fraternidade, retribuição aos dons e bênçãos de Deus, manifestação de responsabilidade para com a Igreja e o plano de Deus, e outros inúmeros qualificativos que buscam defini-lo.

De fato, o dízimo assume diferentes expressões em razão do que o motiva (por que o oferto?) ou de sua destinação (para que o oferto?). Mas uma palavra resume todas as suas possíveis definições: AMOR. Num primeiro momento, devo reconhecer, pelos dons gratuitos que recebo de Deus – a começar pela vida, pela saúde, pela inteligência -, o imenso AMOR que Ele tem por mim. Depois, manifesto de forma objetiva minha gratidão, retribuindo a Ele este sentimento em gesto concreto de AMOR através dos meus irmãos.

O homem do campo, com muita facilidade, vê a ação de Deus, a colaboração, a parceria de Deus em seu trabalho. É a terra, o sol, a chuva, que, no tempo e na quantidade certa, fazem brotar a semente, desenvolver a planta, gerar o fruto. E reconhecendo a eficácia dessa parceria, à época da colheita, como retratado no Antigo Testamento, oferta a Deus o dízimo, a décima parte, de tudo o que produz.

Hoje, a maioria de nós está confinada em grandes centros urbanos. Nosso campo são as fábricas, os escritórios, as lojas de comércio. A semente é nossa vida, é nossa saúde, nossa inteligência, dons de Deus que colocamos a serviço. Nossa colheita, fruto de nosso trabalho, é o salário que recebemos no final de cada mês, ou aquilo que recebermos por qualquer trabalho, seja a que título for, em que empreguemos aqueles dons.

Então, testemunhando a gratidão a Deus e manifestando nosso amor à Igreja e aos irmãos, também ofertamos nosso dízimo. O dízimo é, pois, uma retribuição que fazemos a Deus de parte do que gratuitamente d'Ele recebemos, um pouco de nós mesmos; e o fazemos através da Igreja, para que ela possa cumprir a missão da qual Jesus a incumbiu.

"Pastoral do Dízimo da Comunidade São Lucas"

ACONTECEU SEMANA DA PADROEIRA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Não foi do jeito que a Mãe de Deus e nossa merece, mas foi do melhor jeito que seus filhos puderam fazer.

Tínhamos muitos planos: enfeitar a Igreja com fitas, fazer uma grande festa com comes e bebes, barracas, quermesse, reunir o povo de Deus para celebrar, teríamos convidados... e muito mais.

Mas devido à não convidada COVID 19 tudo mudou.

Mas nem por isso deixamos de celebrar.

Motivados pelo Papa Francisco, fomos convidados a rezar o terço em casa, em família, durante todo o mês de Maio, mês dedicado a Maria, com uma oração feita por ele em que rezamos pelo fim dessa pandemia, pelos irmãos e irmãs infectados, pelas famílias que não puderam nem ao menos velar os seus entes queridos, pelas vidas ceifadas, pelos profissionais da saúde que merecem todo o nosso reconhecimento, por todos os profissionais de serviços essenciais, pelo discernimento e sensibilidade de nossas lideranças políticas para com o povo de Deus.

Com o belo trabalho de nossa Pastoral da Comunicação (Pascom), houve a transmissão do terço nos dois dias que antecederam ao grande e esperado 13 de maio, via Facebook e Youtube, viabilizando assim a nossa comunhão à distância.

No grande e esperado 13 de maio houve a celebração da missa com a participação de todos os coordenadores das quatro comunidades que compõe a Paróquia, representando assim todos os paroquianos.

Rogamos à Santa Mãe de Deus e nossa, que interceda por nós nesse momento de tanta aflição.

" Mãe amadíssima, consoladora dos aflitos, abraçai todos os vossos filhos atribulados e alcançai-nos a graça, que Deus intervenha com a sua mão onipotente para nos libertar desta terrível pandemia, de modo que a vida possa retomar com serenidade o seu curso normal" (Papa Francisco)

Ana de Souza

LITURGIA DA PALAVRA

"Dias virão oráculo do Senhor Deus, em que vou mandar a fome sobre o país: não será fome de pão, nem sede de água, e sim fome de ouvir a Palavra de Deus" (Am 8,11).
"A Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela" (VD, n. 3).

07/06 – Solenidade da Santíssima Trindade: 1ª- Leitura Êx 34,4b- 6.8-9 – Ct. Dn 3,52-56 – 2ª- Leitura 2 Cor 13,11-13 – Evangelho Jo 3,16-18

14/06 – 11º- Domingo do Tempo Comum: 1ª- Leitura Êx 19,2-6a – Sl 100 – 2ª- Leitura Rm 5,6-11 – Evangelho Mt 9, 36 -10,8

21/06 – 12º- Domingo do Tempo Comum: 1ª- Leitura Jr 20,10-13 - Sl 69 – 2ª- Leitura Rm 5,12-15 – Evangelho Mt 10,26-33

28/06 – Solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo: 1ª- Leitura At 12,1-11 – Sl 34 - 2ª- Leitura 2 Tm 4,6-8.17-18 – Evangelho Mt 16,13-19

05/07 – 14º- Domingo do Tempo Comum: 1ª- Leitura Zc 9,9-10 – Sl 145 – 2ª- Leitura Rm 8,9.11-13 – Evangelho Mt 11,25-30

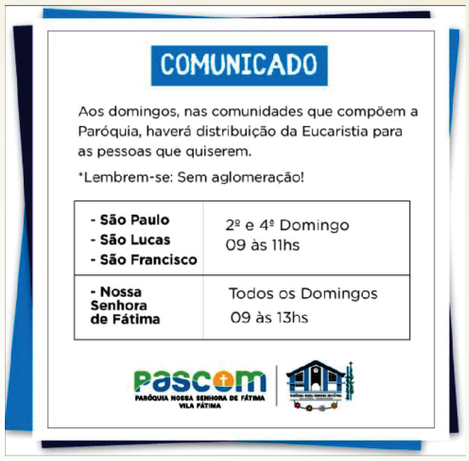
Todos os dias de manhã postamos no Facebook e Instagram uma frase de fé e esperança do nosso Pároco Padre Tarcísio Almeida.

Essas são as frases mais curtidas do mês de maio.

Acessem nossas redes sociais.

ARTES: PASCOM

Participe e acompanhem nossas atividades



PRESTIGIE NOSSOS PARCEIROS NA EVANGELIZAÇÃO

COMUNICADO IMPORTANTE

Atentos às orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde), e visando o bem-estar de todos, adotamos algumas medidas preventivas referentes á contribuição do dízimo.

Para uma maior comodidade, a Partilha do Dízimo poderá ser feita através de depósito ou transferência bancária.

Banco Itau - Agência: 1622 - Conta Corrente: 08846-4

Para os depósitos feitos por envelope, pedimos que nos enviem o comprovante através de Whatsapp no numero 11 2468-2215, ou entregue junto com seu envelope na secretária da Paróquia de Terça a Sábado das 12h00 ás 18h00.

Ah! Não se esqueça de se identificar com nome, número do Dizimista e sua Comunidade, Ok?

O SEU NÚMERO DE DIZIMISTA SE ENCONTRA NO CANTO INFERIOR ESQUERDO

Para os casos de transferência, fizemos uma lista para facilitar na identificação.
No campo identificação do depósito, você vai colocar
a sigla da sua Comunidade + o seu número de Dizimista.
Por exemplo: NSF 123

N. S. FÁTIMA - NSF
SÃO PAULO APÓSTOLO - SPA
SÃO FRANCISCO - SF
SÃO LUCAS - SL

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
VILA FÁTIMA - GUARULHOS/SP

AGENDA PASTORAL DE 2020

TODAS ATIVIDADES PASTORAIS CONTINUAM SUSPENSAS

Reuniões das UBS de nossa Região Foram supensas por tempo indeterminado.

MANDE SEU ARTIGO SE POSSÍVEL COM FOTO DO EVENTO PARA O BOLETIM INFORMATIVO ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS. PARA UM DESSES E-MAILS:

pascomvilafatima@gmail.com
contato@paroquiavilafatima.com.br

Digite seu artigo em fonte Times New Romam, corpo 12 respeitando o limite de até 2000 caracteres ou 25 linhas.

EXPEDIENTE

Diretor Resp.: PE. TARCÍSIO A. DE ALMEIDA
Pesquisa, Diagramação e Revisão: EQUIPE PASCOM
Impressão:
Tiragem :
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Pascom
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
VILA FÁTIMA

www.paroquiavilafatima.com.br